INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
PROGRAMA DE APOIO INSTITUCIONAL À EXTENSÃO
PROJETOS DE EXTENSÃO
EDITAL Nº 001/2018 – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO A PROJETOS DE EXTENSÃO - PAPEX/PROEXT

UNIDADE PROPONENTE

Campus:
IFCE-HORIZONTE

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título do Projeto: **A Libras e o atendimento ao público: o desenvolvimento da educação inclusiva nos espaços sociais.**	
Área Temática: **Direitos Humanos e Justiça**	Tema: **Grupos em situações de Vulnerabilidade Social: Acessibilidade**
Período de Execução: **Início: 03/09/2018 | Término: 03/10/2019**	

CARACTERIZAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS

Público Alvo	Quantidade Prevista de Pessoas a Atender	Quantidade de Pessoas Atendidas	Descrição do Público-Alvo
Instituições Governamentais Municipais	40	-	Profissionais de Atendimento ao Público, especificamente àqueles em instituições de serviços de assistência social, de saúde e administrativo.

DISCRIMINAÇÃO DO PROJETO

Resumo

O presente projeto de extensão tem como objetivo geral difundir a Língua Brasileira de Sinais - Libras nos espaços de atendimento ao público, especificamente àqueles em que a pessoa surda necessita ter acesso, como em instituições de serviços públicos de assistência social, de saúde e administrativo. A priori o projeto será desenvolvido no município de Horizonte, onde se localiza o campus do proponente desta ação. Dessa forma, far-se-á o levantamento dos sujeitos surdos no município de Horizonte, bem como, a identificação dos setores de atendimento ao público que necessitam especializar-se na Libras. Com isso, o projeto visa a formação, de sujeitos ouvintes atendentes nos principais setores públicos – Administração, Saúde e Assistência Social, em Libras como segunda língua, oferecendo-a como uma oportunidade de manter um diálogo básico com os sujeitos surdos no atendimento público. O resultado principal esperado é que estes principais setores do município de Horizonte acompanhem o cumprimento da legislação que institui e regulamenta o uso da Libras como meio legal de comunicação e expressão.

Justificativa

Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE revelam que mais de 20 milhões de pessoas possuem alguma deficiência, dentre elas quase 5 milhões tem incapacidade ou dificuldade auditiva (IBGE, 2000). A legislação compactua desde a Constituição de 1988 até as últimas legislações pertinentes a Libras (como língua da pessoa surda) com a sapiência de que o canal visuoespacial para os surdos é salutar no desenvolvimento da linguagem (SALLES et al, 2004, p. 83). A Libras dispõe então de estimulações cognitivas próprias da linguagem para o desenvolvimento integral do indivíduo surdo, cabendo então o entendimento da Libras (visuoespacial) como primeira língua e do português (oral-auditivo) como segunda língua. Isso se fortalece quando as legislações versam sobre a garantia da acessibilidade aos surdos quanto aos meios de participação social destes – Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000 (BRASIL, 2000). Além disso, quando há a previsão da Libras como meio legal de comunicação e expressão, devendo, portanto ser garantida por todos os setores e instituições de serviços públicos – Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2000 (BRASIL, 2002). Complementando o direito à essa acessibilidade com o uso e a difusão da Libras nos diversos espaços públicos – Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 regulamenta (BRASIL, 2005). Apesar da legislação oferecer suporte à inserção social do surdo, a cultura popular não se manifesta da mesma forma. Sendo percebida como situação discriminatória do sujeito, a surdez modifica não somente hábitos e costumes do surdo, como a forma de se reconhecer no mundo. Todavia, "[...] os surdos apresentam referenciais culturais e linguísticos próprios e, ao mesmo tempo, comungam com os ouvintes os referenciais da cultura nacional e da cidadania" (SALLES et al, 2004, p. 81). É fundamental percebermos que o sujeito surdo apresenta cognição semelhante à do ouvinte, tendo, portanto o desenvolvimento da sua linguagem diferenciada pelo seu aparato sensorial auditivo, este sendo visuoespacial e não oral-auditivo. Nesse sentido, garantir o desenvolvimento integral do indivíduo e prestar assistência nos direitos básicos é dever do Estado, assumindo, portanto a Libras como língua do sujeito surdo, que precisa ser aprendida e difundida no atendimento desses direitos essenciais. Além disso, a Política de Acessibilidade do IFCE, desde 2008 visa materializar os recursos à educação inclusiva, possibilitando a partir do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais – NAPNE, atendimento aos discentes em cada campus (a implantação do Napne campus Horizonte se desenvolve no presente momento). Esse apoio possibilita diagnosticar e atuar em rede na proposição de melhorias para a permanência do discente na instituição, bem como em ações que visem o desenvolvimento progressivo acadêmico

do mesmo. Desde o ano de 2017, a proposta de cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC despertou nos servidores do campus de Horizonte, a importância de se tornar constante a oferta de cursos do ensino da Libras, pois havia demanda por parte da comunidade geral para o aprendizado dessa língua. Era objetivo dos discentes se socializarem com outrem surdo e/ou aprimorar a sua competência comunicacional profissional. Nesse sentido, o projeto surge como oportunidade de participação e atividade dos alunos oriundos das turmas de Libras II e Libras III[1], além da oferta de encontros formativos aos profissionais de atendimento ao público que demandem a necessidade de aprendizagem dessa língua, evidenciando assim o cumprimento da legislação vigente. [1] Desde 2017 são ofertados cursos de Formação Inicial e Continuada de Libras no campus Horizonte, com carga horária de 60h, coordenados pelo professor João Morais. O principal objetivo é o conhecimento e interação a partir da Libras. No semestre de 2018.2 serão ofertadas as turmas Libras II e Libras III.

Fundamentação Teórica

Os aspectos médicos sobre a surdez consideram várias características para diagnosticá-la, desde o tipo de surdez ao grau de perda e aos fatores ambientais que interferem no crescimento do indivíduo, como a atitude dos pais e a atenção educativa (MARCHESI, 2004). Desta forma, a pessoa surda "sofre" uma experiência única e singular com relação a sua experiência com o mundo através do visual. E essa experiência terá significados distintos daqueles que experimentam o mundo através da concepção dos sons, sendo ela estimulada por meio da Libras, língua específica e de características próprias (LEITÃO, 2003). A surdez é compreendida em muitos documentos legais e teóricos como deficiência, no entanto, a interpretação pela comunidade surda é de que ela é uma diferença e que para aqueles que a têm predomina o uso de uma língua específica para desenvolvimento da linguagem e comunicação, que não oral-auditiva, e sim visuoespacial, a exemplo da Libras. Além da concepção da Libras como primeira língua do surdo a partir das legislações vigentes (BRASIL 2002; 2005), há ainda o desconhecimento de que a Libras é uma língua reconhecida e valorada como sistema linguístico legítimo. O status linguístico da língua de sinais (no Brasil, denominada Libras) é fator de pesquisas e análises sobre ela. Quadros e Karnopp (2004) desmistificam algumas concepções errôneas, que reproduzem uma cultura discriminatória e exclusiva do uso da língua de sinais. A língua de sinais possui "[...] relação icônica ou representacional de seus referentes. Pode-se discutir sobre política, economia, matemática, física, psicologia em uma língua de sinais, respeitando-se as diferenças culturais que determinam a forma de as línguas expressarem quaisquer conceitos" (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 31). Sua natureza proporciona o desenvolver de uma linguagem relacionada a cognição humana, sendo salutar no crescimento social, intelectual, motor e afetivo do sujeito. A aprendizagem da língua de sinais exige além da dactilologia (soletração manual), a apreensão dos sinais que compõem uma configuração sistêmica, portanto seu ensino deve consolidar-se em situações e contextos que legitimam a iconicidade do sinal. Além disso, "[...] a língua de sinais são línguas de modalidade visuoespacial que apresentam uma riqueza de expressividade diferente das línguas orais [...]" (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 35). Considera-se, portanto, a língua de sinais, a Libras, tão importante quanto a língua oral-auditiva, a aquisição da Libras para surdos é tão relevante quanto a Língua Portuguesa é para os ouvintes. Nesse sentido, a educação caminha para a inserção do surdo com ações que manifestam essa importância, cabendo aos setores sociais consolidarem-na sua utilização e comunicação com as pessoas surdas que buscam atendimento aos serviços básicos, como os de saúde, assistência social ou administração pública (LEITÃO, 2003). Pesquisas como a de Lessa e Andrade (2016) e Neves, Felipe e Nunes (2016) tem ressaltado que o atendimento a surdos na saúde precede de uma boa comunicação que em parte não é estabelecida pelos profissionais que atendem a este público pela falta de conhecimento da Libras pelos mesmos. Sobre o atendimento acessível e humanizado do surdo, ambas as pesquisas trazem que "[...] o primeiro passo para inclusão, humanização e a acessibilidade aos serviços de Saúde para as pessoas surdas só poderá ser efetivada quando mais profissionais de saúde compreenderem a importância de se comunicarem por LIBRAS ou o direito teórico de ter intérpretes nos estabelecimentos de saúde seja colocado em prática" (NEVES; FELIPE; NUNES, 2016). E que "Faz se necessário a disponibilização de cursos profissionalizantes dentro do assunto pertinente, treinamentos, e atualizações visando a educação continuada, bem como fatores somáticos necessários aos avanços na assistência aos deficientes auditivos, levando em consideração a assistência humanizada" (LESSA; ANDRADE, 2016). Desse modo, compreende-se e respeita a cultura surda quando se entende o sujeito e suas características. O maior diferenciador da cultura surda é a língua, com traços característicos e aquisição singular, a língua de sinais identifica e dar identidade ao surdo. Ao afirmar o surdo como diferente e não deficiente como comumente se acredita, se permite pensar que eles são diferentes de fato, veem o mundo de uma maneira que os ouvintes nunca poderão perceber. O sentimento de pertença e identidade proporciona a pessoa surda um desenvolvimento significativo diante de uma sociedade impositiva de uma cultura completamente ouvinte, o que gera outros desenvolvimentos significativos e uma mudança mesmo que inicial e pequena diante da sociedade oralizada (LEITÃO, 2003). O aprimoramento da LIBRAS, assim como da sua universalização em todos os estabelecimentos sociais, se faz necessária quanto à inclusão verdadeira e eficaz das pessoas surdas tanto estimada na legislação brasileira. Além disso, os surdos devem ter as mesmas oportunidades que os ouvintes, no tocante aos seus direitos fundamentais, quanto a escolarização, saúde, moradia, e ter educadores, médicos, gestores que os entendam e possam se comunicar com eles, não através de mímicas mas por uma língua própria e que os identifica.

Objetivo Geral

Difundir a Língua Brasileira de Sinais - Libras nos espaços de atendimento ao público, especificamente àqueles em que a pessoa surda necessita ter acesso, como em instituições de serviços públicos de assistência social e médica e administrativos no município de Horizonte/CE.

Metas

1 - Elaborar um mapa com os setores de atendimento ao público no município de Horizonte que já têm um intérprete em Libras
2 - Compor um Relatório Diagnóstico dos Surdos no município de Horizonte
3 - Realizar a formação em Libras para os atendentes dos principais setores do município: saúde, assistência social e administração pública

Metodologia da Execução do Projeto

A metodologia utilizada para execução do projeto perpassa pela abordagem qualitativa, pois busca investigar e formar os sujeitos aprendizes da Libras como segunda língua para uma comunicação efetiva com a pessoa surda, quando em atendimento de setores da saúde, assistência social e de administração pública no município de Horizonte. Portanto, as etapas de pesquisa e de ação de tal projeto evidenciam uma investigação vinculada a dados que exigem compreensão e interpretação a partir das relações sociais existentes (GERHARDT, 2009). O presente projeto seguirá em duas grandes etapas, sendo cada uma delas vinculada aos objetivos específicos evidenciados anteriormente. ETAPA 1 – pesquisa documental e de campo para o levantamento dos sujeitos surdos no município de Horizonte e identificação dos setores de atendimento ao público que necessitam especializar-se na Libras. A pesquisa exploratória por meio de fontes documental, bibliográfica e de campo, possibilitará maior familiaridade com o contexto a ser conhecido – o perfil das pessoas surdas e os setores de atendimento ao público por elas demandados (GIL, 2007). Nesse sentido, a categorização e sistematização do material investigado serão fundamentais para estabelecimento da ementa e módulos das oficinas formativas a serem desenvolvidas (BARDIN, 2009). Nesta etapa será produzido um Relatório diagnóstico da população surda no município de Horizonte. ETAPA 2 – oficinas formativas com apoio de docentes e discentes dos cursos FIC de Libras do IFCE campus de Horizonte com o objetivo de formar os sujeitos ouvintes atendentes nos principais setores públicos – Administração, Saúde e Assistência Social, no básico da Libras. As oficinas formativas contarão com a participação efetiva da equipe docente e discente deste projeto a fim de materializar a difusão da Libras como segunda língua para ouvintes. Almeja-se que no mínimo os sujeitos aprendizes possam manter um diálogo inicial de atendimento qualitativo à pessoa surda. As oficinas já são uma prática exitosa utilizada na formação continuada de professores, nesse sentido, se caracteriza por ser "[...] uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir [...] numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos se práticos, de forma ativa e reflexiva" (PAVIANI; FONTANA, 2009). Considerando os profissionais das mais diversas áreas salienta-se a oficina formativa como prática de ação e reflexão sobre a própria prática, ou seja, aprender a Libras para o atendimento de pessoas surdas em setores que são por elas demandados. Serão então, contabilizadas 100 horas para a formação destes sujeitos, das quais 80 horas serão de caráter teórico e 20 horas prático. O acompanhamento nas oficinas se dará pelos alunos bolsistas deste projeto, sob a coordenação dos docentes e técnico-administrativos a ele vinculados. O planejamento e material utilizado nas oficinas será de responsabilidade dos docentes e técnico-administrativos, considerando a participação dos discentes. Os sujeitos partícipes das oficinas serão profissionais vinculados ao serviço público que tenham como tarefa o atendimento ao público nos setores da saúde, da assistência social e da administração. Concluída a etapa 1, serão formadas duas turmas de 20 participantes para as oficinas formativas. Os encontros acontecerão nas salas de aula do campus de Horizonte nos turnos matutino e/ou vespertino. As oficinas contarão com estratégias didáticas desde a aula expositiva à conversação e práticas em campo.

Resultados Esperados e Disseminação dos Resultados

A culminância do Projeto ensejará uma ação de prestação de contas com os partícipes e a comunidade acadêmica sobre os resultados esperados e atingidos a partir da ação interventiva deste projeto. Portanto, estes resultados comporão ao final do projeto um Relatório de Desempenho do Projeto, visando analisar a consolidação dos objetivos estabelecidos e/ou previsão de outros resultados esperados a partir daqueles assistidos no período de realização do Projeto. Este relatório deverá ser divulgado no site oficial do campus, bem como, aos setores partícipes do Projeto. A priori, espera-se: elaborar um mapa com os setores de atendimento ao público no município de Horizonte que já têm um intérprete em Libras; compor um Relatório Diagnóstico dos Surdos no município de Horizonte; realizar a formação em Libras para os atendentes dos principais setores do município: saúde, assistência social e administração pública; certificar 90% dos partícipes das oficinas formativas de Libras; atender a uma demanda social e cultural diante da legislação vigente; contribuir para o atendimento da pessoa surda nos setores da saúde, assistência social e administração pública do município de Horizonte; edificar a missão do instituto pelo reconhecimento da comunidade.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: 70, 2011. BRASIL. Constituição de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. BRASIL, Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso: 11 maio 2018. BRASIL, Lei Nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm#art18>. Acesso: 11 maio 2018. BRASIL, Lei Nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso: 11 maio 2018. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico - Resultado dos Dados Preliminares do Censo – 2000. Disponível em: <www.ibge.gov.br/cidade@> Acesso: 11 maio 2018. GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Orgs.). Métodos de pesquisa. Coordenação da Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e do Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. LEITÃO, Vanda M. Narrativas silenciosas de caminhos cruzados: história social de surdos no Ceará. 2003. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2003. LESSA R.T.C., ANDRADE E.G.S. Libras e o atendimento ao cliente surdo no âmbito da saúde. Rev. Cient. Sena Aires. 2016; 5(2): 95-104. MARCHESI, A. Desenvolvimento e educação das crianças surdas. In: COLL, C. (Orgs). Desenvolvimento psicológico e educação. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3v. pp. 171 – 192. NEVES, D. B.; FELIPE, I. M. A.; NUNES, S. P. H. Atendimento aos surdos nos serviços de saúde: acessibilidade e obstáculos. Rev. Infarma: Ciências Farmacêuticas. 2016; 28(3): 157-165. QUADROS, R. e KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. PAVIANI, N.M.S.; FONTANA, N. M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. Conjectura, v. 14, n. 2, maio/ago. 2009, pp. 77-88. SALLES, H. M. M. L. [et al.] Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília : MEC, SEESP, 2004. 2 v. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Meta	Atividade	Especificação	Indicador(es) Qualitativo(s)	Indicador Físico		Período de Execução	
				Unid.de Medida	Qtd.	Início	Término
1	1	Oficinas formativas com apoio de docentes e discentes do curso de Libras do IFCE campus de Horizonte com o objetivo de formar os sujeitos ouvintes atendentes nos principais setores públicos – Administração, Saúde e Assistência Social, no básico da Libras.	Formação dos sujeitos ouvintes atendentes nos principais setores públicos – Administração, Saúde e Assistência Social, em Libras como segunda língua.	None	1	03/12/2018	03/10/2019
2	1	Consolidação da pesquisa documental e de campo para o levantamento dos sujeitos surdos no município de Horizonte e identificação dos setores de atendimento ao público que necessitam especializar-se na Libras.	Diagnóstico dos sujeitos surdos e setores de atendimento ao público que demanda aprendizagem em Libras no município de Horizonte.	None	1	01/10/2018	31/12/2018
3	1	Pesquisa documental e de campo para o levantamento dos sujeitos surdos no município de Horizonte e identificação dos setores de atendimento ao público que necessitam especializar-se na Libras.	Diagnóstico dos sujeitos surdos e setores de atendimento ao público que demanda aprendizagem em Libras no município de Horizonte.	None	1	03/09/2018	03/12/2018